

Psicologia além da sala de aula: o fazer ético e político do estágio em Psicologia Escolar e Educacional

Psychology beyond the classroom: the ethical and political doing of the internship in school and Educational Psychology

Psicología más allá del aula: la práctica ética y política de la pasantía en Psicología Escolar y Educativa

Recebido: 15/09/2020 | Revisado: 16/09/2020 | Aceito: 17/12/2020 | Publicado: 19/12/2020

Maria Adelaide dos Reis Maia Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4097-5665>

Centro Universitário Christus, Brasil

E-mail: adelaidedosreis820@gmail.com

Rafael Ayres de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0506-8587>

Centro Universitário Christus, Brasil

E-mail: Rafael.ayres.psicologia@gmail.com

Resumo

O presente estudo relata a experiência de estágio básico em Psicologia Escolar, em que foram desenvolvidas ações por estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS, considerando a emergência de ações direcionadas e supervisionadas no campo escolar. O estágio revela um momento de formação, direcionamento e fortalecimento da práxis em psicologia escolar. Afirma-se, neste artigo o comprometimento ético e político da psicologia escolar em seus mais diversos campos de atuação, que, no campo descrito, foi uma ONG.

Palavras-chave: Estágio; Psicologia escolar; Intervenção.

Abstract

The present study reports the experience of basic internship in School Psychology, in which actions were developed by students of the Psychology course at Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, considering the emergence of targeted and supervised actions in the school field. The internship reveals a moment of formation, direction and strengthening of praxis in

school psychology. This article states the ethical and political commitment of school psychology in its most diverse fields of activity, which, in the field described, was an NGO.

Keywords: Internship; School psychology; Intervention.

Resumen

El presente estudio reporta la experiencia de la pasantía básica en Psicología Escolar, en la cual las acciones fueron desarrolladas por estudiantes de la carrera de Psicología del Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, considerando el surgimiento de acciones focalizadas y supervisadas en el ámbito escolar. La pasantía revela un momento de formación, dirección y fortalecimiento de la praxis en psicología escolar. Este artículo constata el compromiso ético y político de la psicología escolar en sus más diversos campos de actividad, que, en el ámbito descrito, era una ONG.

Palabras clave: Pasantía; Psicología escolar; Intervención.

1. Introdução

1.1 Escolha do local

Diante dos impasses sócioeducacionais, bem como da ausência de profissionais que atuem diretamente no contexto escolar e educacional, principalmente quando se trata de ensino público, portanto, de ordem não privativa, percebe-se a necessidade de cada vez mais buscar explorar não somente o campo, mas, sobretudo, os atores que nele se encontram inseridos, de modo a promover saúde mental, escuta não punitiva e acolhedora, assim como propor estratégias/ações que corroborem suas realidades, envolvendo todas as dimensões que perpassam suas histórias de vida.

A partir disso, a escolha do campo de estágio ocorreu por meio de uma mistura de sentimentos suscitados por ele, uma vez que o próprio nome “Voar” remete a simbolismos como liberdade, evolução, engajamento e abertura para novas experiências. Pois ela também representou uma nova possibilidade de me (re) inventar e de me (re) descobrir enquanto sujeito e futura profissional, ao passo que sentir-se autônoma, implicada e valorizada dentro dos processos desempenhados no campo, contribuem, significativamente, para o próprio desenvolver-se e acreditar em si, de modo a impulsionar nossa capacidade de motivação e de imersão no contexto.

1.2 *Objetivos do estágio*

De forma ampla, pode-se relatar que o principal ideal do estágio curricular básico é o de promover aos discentes, oportunidades únicas de poderem transitar por áreas de atuação que envolvem a participação do psicólogo e necessitam dela. Essa tramitação contribui, imensamente, para que haja (ou não) a formação de um processo identificatório do sujeito com o contexto no qual se dispôs a atuar. Isso revela imprescindível para o público estudantil, pois, muitas das vezes, a não recorrentemente, criam-se fantasias e expectativas irrealistas a respeito do local das atividades a serem desempenhadas e da função a ser exercida pelo psicólogo e que, dependendo do contexto de atuação, pode vir a ser, por um lado, motivo de engajamento e motivação ou, por outro lado, de intensa frustração e desmotivação, mediante os limites e normas a serem impostos pela cultura da organização.

1.3 *Breve apresentação do local*

O trabalho desenvolvido, durante o período semestral, ocorreu na chamada Associação Voar. Essa, por sua vez, diz respeito a uma instituição de caráter e educação não formal, o que a distingue do ensino proposto em escolas particulares e públicas, as quais pautam as suas práticas no estabelecimento de atividades protocoladas de avaliação, seguimentos de normas, disciplinarização e punições de diversas formas. Logo, a Associação Voar exerce a função de um projeto direcionado à educação complementar.

Com base na leitura do que vem a ser uma educação não formal, tem-se que ela não se acha ainda bem firmada, não sendo, portanto, uma definição, contudo todas as camadas e definições se concentram em um ambiente de concorrências pelo sentido e delimitação do ambiente de ação. [...] Isto é, anterior à cada uma dessas conceitualizações, provavelmente há sujeitos-referências, há um modo de observar o mundo, uma maneira de idealizar o movimento de transição e alteração social, e de como os processos educacionais se encaixam nessas perspectivas. Ao passo que essas formações vão-se tornando mais nítidas, tornar-se-ão mais propícias as discussões e as confrontações acerca dessas concepções (Marques & Freitas, 2017).¹

¹ Marques, J. B. V.; Freitas, D. *Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão de literatura*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez., 2017.

Associando tal educação com a proposta educativa implementada na Associação, acha-se necessário ressaltar que seus princípios educativos confirmam com aqueles presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), podendo citar alguns deles, como: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; VII – valorização do profissional da educação escolar; X – valorização da experiência extraescolar; e, XII – consideração com a diversidade étnico-racial (Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017)².

Assim, como o próprio nome infere, a Associação Voar refere-se a uma instituição a qual preconiza a valorização dos sujeitos em todas as suas dimensões, sendo elas: física, emocional, social e espiritual. A necessidade de levar em consideração estas dimensões é o que compõe o lema principal daquela, qual seja “Cuidar da criança, da criança toda, em toda sua vivência”, percebendo-se a partir daí a importância de olhar para além daquilo que se mostra visível, mas, sobretudo, atentar-se aos aspectos que se encontram por detrás de suas experiências de vida, as quais, muitas das vezes, são marcadas por intensas privações (sociais; emocionais; afetivas) e sentimentos de vulnerabilidade. Portanto, cada dimensão daquela possui seu valor e, com isto, auxilia diretamente no desenvolvimento das atividades a serem realizadas com as crianças, jovens e adolescentes que a compõem.

A partir disso e, em consonância com o que já fora mencionado anteriormente, tem-se que os principais objetivos estabelecidos pelos atores envolvidos na construção de tal instituição são: a) realizar atividades de educação complementar; b) oferecer programas de geração de renda e qualificação profissional; c) promover a arte e a cultura no contexto da comunidade; d) promover programas de prevenção e ações na área da saúde; e) realizar atividades desportivas; f) oferecer opções de lazer; g) desenvolver a consciência de cidadania; h) oferecer apoio psicoemocional; i) promover assistência espiritual; e j) promover programas de doações assistenciais.

1.4 Periodicidade/Frequência

² Brasil. (2017) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>.

Com relação ao cronograma semestral e, com base nas normas curriculares, tem-se que as idas a campo ocorrem uma vez por semana, às quartas-feiras no período da tarde, compondo um total de 4 horas semanais. Além disso, é destinado um total de 2 horas para cada supervisão. No que concerne às faltas ao campo, tem-se que essas não devem ocorrer e que, portanto, caso ocorram, é imprescindível que o (a) estagiário (a) a reponha.

2. Percorso Metodológico

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa e intervenção educacional. Segundo Thiollent (2002, p. 75 apud VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p. 2), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que reverberaria em condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola.

Define Thiollent (1988):

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Por sua vez, Fonseca (2002) precisa:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (p. 34). O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (p. 35).

3. Contextualização da Instituição

3.1 Caracterização do local de estágio

A Associação Voar, como mencionado anteriormente, refere-se a uma instituição do tipo informal a qual direciona suas atividades, seus projetos e suas ações para o suporte biopsicossocial e ao acolhimento de crianças, jovens e adolescentes em condições de vulnerabilidade social. A partir disso, ela busca trabalhar com a perspectiva de que se faz necessário estimular a transformação, não somente de vidas, mas também das realidades sociais que perpassam a história de vida daqueles que fazem parte dela, por meio do manejo das seguintes esferas: social, espiritual, física e emocional.

Com relação ao espaço físico, ela disponibiliza de um total de três salas para reforço escolar, onde por meio delas são desenvolvidas atividades voltadas para o ensino das lições escolares, realização de trabalhos, além de filmes e dinâmicas promovidas pelas docentes da instituição. Além disso, disponibilizam-se atividades que visam ampliar o aprendizado dos alunos, como grupos de leitura, aulas de cidadania, de espiritualidade, educação artística e musical, esportes e acompanhamento familiar e psicológico.

Ainda com base no ambiente, esse é composto por sala de música, parque de diversão com campo de futebol, além de uma quadra ampla que permite um deslocamento livre e o desempenhar de atividades recreativas como dança, gincanas e artesanais.

De acordo com as ações sociais exercidas pelos atores da instituição, tem-se a promoção de eventos recreativos, como futebol, vôlei e carimba, além da oferta de esportes como karatê, tênis de mesa e ballet. Em referência às aulas de música, os instrumentos a serem ensinados são: violão, teclado e canto coral. Ademais, são promovidos momentos de engajamento social entre comunidade, docentes e alunos, mediante a realização de festas como páscoa, dia das mães e dos pais, dia das crianças, festa de Natal, aniversários do projeto e fechamento do semestre.

3.2 População atendida/contemplada

O público-alvo acolhido pela instituição diz respeito às crianças, aos jovens e aos adolescentes que se encontram em condições de vulnerabilidade social. A faixa etária para o ingresso na Associação se dá a partir dos sete (7) anos de idade, devendo estarem devidamente matriculados em uma instituição escolar de caráter formal.

3.3 *Categorias profissionais*

A instituição é composta por alguns dos principais seguimentos profissionais:

- assistente social;
- psicóloga;
- pedagoga.

3.4 *Modo de trabalho*

Embora cada profissional realize atividades específicas de sua área, esses atuam, de modo conjunto, com os demais atores que compõem a Associação. Observa-se uma comunicação entre a rede de profissionais e a rede de gestão e cogestão, além de incluir a participação comunitária nas atividades desenvolvidas naquele ambiente.

4. Serviço de psicologia e atividades de estágio

4.1 *Ações e práticas da área da Psicologia*

No contexto da Associação, identifica-se que as ações e práticas desempenhadas pela Psicologia encontram-se atreladas à implementação de atividades que levam em consideração o sujeito em toda sua totalidade, observando sempre suas histórias de vida, bem como suas relações consigo, com os outros e com o ambiente social, de modo a avaliar como esse os afeta e de como cada sujeito modifica-o.

Além disso, adequando-se às atividades ao lema da instituição, qual seja “cuidar da criança, em toda sua vivência”, percebe-se quão importante se mostra alinhar os objetivos daquelas com os objetivos preconizados pela cultura vigente da instituição, valorizando o sujeito em suas dimensões sociais, físicas, emocionais e espirituais.

4.2 *Demandas da população e do serviço*

Com relação à população, e observando-se que boa parte, se não todas as crianças, jovens e adolescentes que compõem a Associação encontram-se em condições socioeconômicas de vulnerabilidade; percebe-se que as demandas mais recorrentes na fala daqueles diz respeito à fragilidade de vínculos decorrentes de amizades mal sucedidas;

dificuldades em estabelecer e manter relações de amizade saudáveis; ausência de perspectivas com relação ao futuro; e ausência de motivação, do acreditar em si e em suas potencialidades.

Com relação ao serviço ofertado, identifica-se a necessidade de integrar com mais profissionais de outras áreas, de modo a atender às demandas específicas (por exemplo: crianças autistas; com dificuldades de aprendizagem, etc.) que possam, da melhor forma, auxiliar nos processos de desenvolvimento de habilidades, além de favorecerem para um bom processo de ensino e aprendizagem, assim como contribuir para um melhor manejo das professoras para com as crianças.

4.3 Relação com outras categorias profissionais

Inferre-se que as atividades desempenhadas pelas estagiárias, durante todo o processo de ida a campo, foram construídas e aplicadas de forma individual, acordando-as somente com a psicóloga da Associação, juntamente com o auxílio do psicólogo e orientador responsável pelo campo de estágio.

4.4 Atividades em comum

Todas as atividades planejadas e realizadas tanto com o público infantil quanto com o público de jovens e adolescentes, centralizaram-se nos objetivos da instituição, qual seja, trabalhar as esferas principais dos sujeitos: emocional, espiritual, social e física, de modo a contribuir, de maneira significativa, para o conhecimento, crescimento e fortalecimento de tais condições.

4.5 Descrição das atividades desenvolvidas

Na Associação Voar foram realizadas diversas atividades com base na observação, avaliação e entendimento dos processos oriundos no grupo. Levando-se em consideração a dificuldade do manejo de atividades com o público infantil, tem-se que boa parte delas foi destinada ao público de jovens e adolescentes, cuja faixa etária se deu entre 12 a 15 anos de idade.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa de clima com as professoras do local, de modo a avaliar como se dá seu processo laboral, se esse lhe causa sofrimento, o que poderia ser melhorado e de que forma essa melhora acrescentaria para um bom funcionamento

institucional, entre outros questionamentos presentes no questionário. Identificou-se que a representação da noção de trabalho para as professoras era tida como algo gratificante, motivador e impulsionador, e não como sendo algo entediante, pesado e exploratório.

O amor para ajudar vidas, a contribuir para as diversas possibilidades de crescimento das crianças, dos jovens e adolescentes revelava-se, nitidamente, na fala e nas expressões faciais de cada uma das professoras participantes, colaborando para uma perspectiva de trabalho pautada na dedicação, e não na produção e/ou reprodução de sofrimento.

Posteriormente, dão-se início as atividades propriamente ditas. A primeira atividade a ser realizada foi com o público infantil, cujo objetivo pautou-se no debate sobre a importância de abordar as emoções no contexto familiar, escolar e social. Para isto, utilizou-se de cartinhas compostas por expressões faciais as quais denotavam sentimentos e emoções universais, sendo denominada de “Cartas das emoções/sentimentos”.

Após sua realização dessa e diante da dificuldade em manejá-la, buscou-se voltar as próximas atividades para o público de jovens e adolescentes. Assim, a primeira atividade a ser desenvolvida com esses foi “A roda da vida”. A qual foi utilizada com o objetivo inicial de conhecer cada um dos participantes, suas demandas e o funcionamento do grupo. Naquela mesma atividade, foram discutidas algumas das categorias presentes na roda da vida, como, fator social, emocional, espiritual, profissional, entre outros.

Posterior a ela, realizou-se a atividade denominada “Quem sou eu?”. Essa foi desenvolvida pela própria estagiária, sendo, portanto, elaborado um questionário de vinte (20) questões, em que seu surgimento se deu a partir da observação de fatores em comum entre os alunos, estando esses sempre atrelados à noção do Eu, às amizades e às dificuldades em se reconhecerem enquanto sujeitos constituídos por qualidades x defeitos, forças x fraquezas, emoções, sentimentos, entre outros aspectos. Seu intuito era o de justamente trabalhar em cima dessas dificuldades pessoais, contribuindo para um autoconhecimento de si e reconhecimento dos outros, enquanto seres potenciais.

Após sua realização, aplicou-se a atividade denominada “Trabalhando relacionamentos: Parceiros importantes na caminhada (a família, os amigos e a escola)”, com o objetivo principal de desenvolver a capacidade de reflexão a respeito das pessoas significativamente fundamentais de seus convívios.

A proposta central da atividade foi a de dar ênfase na importância das relações interpessoais de amizade e do papel que os amigos podem ter no crescimento pessoal de cada indivíduo, uma vez que, na fala dos participantes, uma das dificuldades de enxergarem potencialidades em si mesmos é decorrente do não apoio e incentivo dos amigos. Assim, tais

relações, por vezes, mostraram-se fragilizadas entre os alunos, de forma a não haver vínculos estabelecidos com todos os colegas de turma, além de revelar conflitos, inseguranças e desconforto.

Ainda relacionando a temática geral sobre relacionamentos, executou-se uma atividade denominada de “Dinâmica do balão”, a qual teve por objetivo promover, de certo modo, a reflexão dos alunos com base na manifestação de padrões comportamentais individualizantes e/ou coletivos. Ou seja, o comando central dessa atividade voltou-se para o “manter o balão no ar, sem deixá-lo cair”, atribuindo, analogicamente, o balão aos problemas diários enfrentados por cada um. Desta forma, pôde-se notar que os participantes focavam em seu próprio balão, sendo raros aqueles que se propuseram a segurar o balão do Outro sem deixá-lo cair.

Posterior a tal atividade, executou-se a técnica de relaxamento denominada de “Mindfulness”. Esta objetivou trazer para a realidade dos estudantes a prática do autocuidado, do contato consigo, com seus sentimentos, suas percepções e pensamentos, sejam esses positivos ou negativos. Percebe-se a importância da prática daquela, devido à correria e contratempos da vida cotidiana, mediante um excesso de exigências, afazeres, pressões e tensões oriundas tanto do meio social como do meio familiar e educacional. Com isso, buscou mostrar para os participantes do grupo a relevância de destinar uma parte do tempo para relaxar o corpo e a mente, deixando fluir os pensamentos e entrando em contato consigo mesmo e com sua realidade.

Finalizando o ciclo de atividades, bem como o processo de estágio, por último, realizou-se uma pequena festa de encerramento, com o intuito de integrar os alunos, além de proporcionar um momento de descontração, alegria e trocas de feedbacks, identificando e comparando o que se mostrou positivo durante as atividades realizadas do que não se mostrou tão produtivo quanto o que fora esperado.

5. Aprofundamento e Discussão de uma Atividade Específica/Mais Significativa do Estágio

Entre as atividades realizadas na Associação Voar, destaca-se aqui a importância de relatar a atividade que menos gerou efeitos, devido a dificuldades de manejo, assim como as principais atividades cujos efeitos foram acima do esperado e, portanto, apresentou ótima contribuição e engajamento dos participantes.

Quadro 1 – Atividade 1 - Cartas dos sentimentos.

<i>ATIVIDADE GRUPAL DESENVOLVIDA</i>	<i>OBJETIVOS</i>
<i>Atividade 1: <u>Carta dos sentimentos/emoções</u> (público-alvo infantil)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Avaliar a percepção que as crianças têm sobre o que são as emoções e a importância de externalizá-las.- Identificar em que contextos essas emoções se manifestam.- Compreender de que maneira cada criança reage/lida com tais emoções.

Fonte: Autores.

Objetivos:

A temática escolhida para ser trabalhada com as crianças se deu a partir da observância da necessidade de discutir a importância do diálogo sobre as emoções e os sentimentos suscitados por essas, sendo elas, aspectos que constituem cada indivíduo e que compõem as relações interpessoais. Assim, objetivou-se: a) avaliar a percepção que as crianças têm sobre o que são as emoções e a importância de externalizá-las; b) identificar em que contextos essas emoções se manifestam, e c) compreender de que maneira cada criança reage/lida com tais emoções. Tais objetivos se destinaram aos contextos social, familiar e escolar nos quais os alunos encontram-se inseridos, de modo a trabalhar a valorização e o reconhecimento dos afetos dentro do campo escolar e educacional.

Estratégia metodológica utilizada:

Para a execução da atividade utilizaram-se, como ferramenta principal, cartas simbólicas (baralho das emoções), as quais eram compostas, cada uma, por expressões faciais referentes às emoções universais, bem como aos sentimentos predominantes como raiva, medo, inveja, nojo, tristeza, alegria entre outros.

Condução da atividade:

Inicialmente, foi explicado o intuito da atividade e mencionado a questão do sigilo. Posterior a isto, questionou-se às crianças sobre qual a importância de dialogar a respeito dos

afetos dentro do contexto escolar e educacional. Cada aluno teve um intervalo de tempo para expor sua opinião e, a partir disto, foram entregues cartinhas com expressões faciais em que cada uma continha uma pergunta “eu me sinto triste quando...”, “eu tenho raiva quando...” e assim por diante. Com isso, solicitava-se das crianças que elas relatassem uma situação a qual poderia estar ou não direcionada ao ambiente escolar, mas que, de certo modo, tivesse suscitado algum dos sentimentos/emoções citados.

Observou-se uma certa dificuldade no manejo da atividade, porém identificou-se algumas semelhanças com relação ao sentimento de tristeza. Muitos dos alunos relataram ficar tristes quando pensam na morte de pessoas queridas (medo de perder os pais, avós e outros). Com relação ao ambiente escolar, trouxeram algumas emoções como raiva e alegria, mas não houve relato de situações as quais tivessem ocasionado desconforto excessivo.

Fundamentação teórica:

Nota-se que o campo dos afetos, muitas vezes, acha-se restrito dentro do ambiente escolar e educacional o que, por vezes, acaba limitando a exploração e o acesso dos indivíduos as suas particularidades, diferenças e semelhanças. Confusões de identidade sobre aquilo que é meu e aquilo que se destina ao Outro muitas vezes estão presentes nas relações, podendo gerar invalidação das emoções e dos sentimentos decorrentes destas.

A partir disso, infere-se que aquele mesmo ambiente, composto por atores educacionais e co-gestores também é responsável e/ou deveria ser pelo manejo dos afetos, de modo a perceber o processo de aprendizagem como um movimento totalitário, para além da reprodução de conteúdo e produção de conhecimento. Portanto, observa-se que a figura do docente é tida como a principal influência no movimento escolar, uma vez que necessita da compreensão acerca de como ocorrem os processos evolucionistas, tanto emocionais, como comportamentais do infante mediante todas as possíveis formas de exposição (Silveira, 2014³). Ademais e em adição ao pensamento da autora, mencionado anteriormente, tem-se que a segregação entre os aspectos cognitivos x emocionais e os aspectos afetivos x de ensino-aprendizagem apresentam-se sob uma ótica estritamente lógica, sintética não podendo converter-se em um mecanismo para direcionar os processos teórico e metodológicos presentes no trajeto de escolarização dos sujeitos (Bezerra, 2006⁴).

³ Silveira, E. A. da A. *Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto na Relação Aluno-Professor*. Psicólogo. Edição 03/2014.

⁴ Bezerra, R. J. L. *Afetividade como condição para a aprendizagem: Heri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção*. Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108, Volume 4, julho a dezembro de 2006.

Quadro 2. Atividade 2 – Quem sou eu ?.

ATIVIDADE GRUPAL DESENVOLVIDA	OBJETIVOS
Atividade 2: <u>Quem sou eu?</u> (público-alvo adolescentes)	- Identificar sentimentos de autoeficácia dos adolescentes. - Trabalhar o conceito de autoconhecimento.

Fonte: Autores.

Objetivos:

O período da adolescência é marcado por descobertas as quais conduzem a formação de uma estrutura identitária que pode ou não condizer com a realidade e, com isto, ocasionar sentimentos de dúvida, de não pertencimento e não valorização. Portanto, a temática escolhida foi fruto da percepção da prevalência de sentimentos de baixa estima nos jovens, além da ausência significativa do reconhecimento de si e da aprovação do Outro. Assim, objetivou-se: a) identificar sentimentos de autoeficácia dos adolescentes, b) trabalhar o conceito de autoconhecimento.

Estratégia metodológica utilizada:

Para a execução da atividade utilizou-se de um questionário elaborado pela própria estagiária, denominado “Quem sou eu? ”. Esse, por sua vez, constituiu-se de vinte (20) questões de âmbito pessoal e que tinha por finalidade identificar a percepção dos jovens com relação a si mesmo, buscando englobar perguntas gerais e relacionadas ao modo como os outros veem a perguntas mais particulares e voltadas para a própria autoimagem e reconhecimento de si.

Condução da atividade:

Inicialmente, foi explicado o intuito da atividade, mencionado a questão do sigilo e entregue o questionário para cada aluno-participante. Ao entregá-lo, solicitou-se que cada um respondesse, de forma particular e individual, às perguntas do questionário. Estabeleceu-se um intervalo de tempo referente à uma hora. Após concluírem todas as perguntas, abriu-se um

espaço de escuta e acolhimento, de forma que cada um pudesse sentir-se confortável para comentar as questões mais difíceis e as mais fáceis, justificando-as respectivamente.

Durante o debate, notou-se que assuntos envolvendo confiança e amizade encontraram-se mais presentes nas respostas e na fala dos jovens, revelando fragilidades e rupturas nos vínculos afetivos e, como consequência, gerando sentimentos de isolamento, desmotivação e tristeza. O descrédito dos amigos e a invalidação de sentimentos com base nas amizades se mostraram fatores cruciais para a sensação de incapacidade e baixo senso de eficácia.

Fundamentação teórica:

Entende-se o período da adolescência como sendo marcado pela nova descoberta de um Eu que, anterior a isto, achava-se associado a figuras significativas, como a mãe, o pai ou outrem que exercesse papel fundamental sobre o indivíduo. A saída da infância e a entrada na adolescência promovem a ruptura de uma identidade associada ao outro para que haja a construção de uma nova estrutura identitária aliada à própria imagem do eu. Assim, a construção de tal estrutura se dá por intermédio da influência de condições intrapessoais, como características da personalidade e que, portanto, são inatas a cada sujeito, condições interpessoais, destinadas às relações sociais estabelecidas com o Outro e condições culturais, como valores, crenças dentre outros (Ferreira et.al, 2003⁵).

Em decorrência desse processo, identifica-se, portanto, a formação de grupos sociais a partir do movimento de identificação com o Outro, o que os mobiliza para a construção de vínculos e estabelecimento de relações interpessoais de amizades. Entretanto, tais vínculos e relações de amizade revelaram-se conflituosos, manifestando frequentemente na fala dos adolescentes, mensagens de desconfiança, insegurança e dificuldades em mantê-las aquelas.

⁵ Ferreira; F.; Silvaes. *A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório*. Estudos de Psicologia, 8(1), 107-115, 2003.

Quadro 3. Atividade 3 - Trabalhando os sentimentos.

ATIVIDADE GRUPAL DESENVOLVIDA	OBJETIVOS
<i>Atividade 3: Trabalhando relacionamentos: Parceiros importantes na caminhada (família, amigos e escola) (público-alvo adolescentes)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Refletir, com os alunos, sobre as pessoas com as quais eles podem contar no percurso da vida.- Provocar os alunos a identificarem como a família, os amigos e a escola podem colaborar para seu crescimento pessoal daqueles.

Fonte: Autores.

Objetivos:

Visto a importância de ressaltar o papel da família, - primeira instituição social na qual os sujeitos nascem inseridos, assim como da escola e dos amigos, objetivou-se com tal atividade: a) refletir, com os alunos, sobre as pessoas com as quais eles podem contar no percurso da vida, b) provocar os alunos a identificarem como a família, os amigos e a escola podem colaborar para seu crescimento pessoal.

Estratégia metodológica utilizada:

Para a execução da atividade, utilizaram-se, inicialmente, uma folha de papel, caneta ou lápis e, posteriormente, apresentou-se três imagens aos estudantes, cada uma representando a escola, a família e os amigos.

Condução da atividade:

Inicialmente, solicitou-se dos alunos que cada um desenhasse, na folha, um círculo no centro dela, com a palavra “EU” e, ao redor, desse, vários outros círculos próximos e distantes, fazendo a menção as pessoas do convívio e, portanto, mais próximas, e aquelas mais distantes e/ou ausentes.

Após isso, deu-se início debate com a seguinte reflexão: “Com quem eu posso contar na minha trajetória?”. Assim, posteriormente, dividiram-se os alunos em dois grupos,

devendo cada um ficar responsável por trocar ideias sobre a importância dos seguintes elementos: família, amigos e escola, na trajetória de vida. Ao final da discussão, pôs-se uma música (“Eu quero apenas” – Roberto Carlos) com a finalidade de associar, enfaticamente, a importância dos amigos e do seu papel no crescimento das diversas esferas que constituem cada ser humano.

Fundamentação teórica:

A partir da execução de tal atividade, perceberam-se o quão relevante, dentre os três elementos (família, escola e amigos), faz-se a necessidade da presença de figuras significativas para o crescimento pessoal de cada indivíduo. Estas figuras, na fala dos alunos, frequentemente associavam-se aos pais e irmãos, portanto, ao grupo familiar.

Com isso, nota-se que o contexto familiar exerce função crucial na constituição dos sujeitos, sendo fundamental para a composição e delimitação de características da personalidade, além de atuar, de modo significativo na conduta de cada indivíduo por intermédio da atuação e de providências educativas apreendidas dentro do ambiente familiar (Pratta & Santos, 2007).⁶

A necessidade de achar-se ancorado, acolhido e apoiado por aqueles que constituem o meio familiar revelou-se, extremamente, importante para o olhar apurado que cada um possui sobre suas potencialidades, capacidades e motivações.

6. Considerações Finais

Os estágios básicos podem ser uma ferramenta de ensino e método não somente importante no quesito de aquisição de maiores conhecimentos a respeito do vasto campo prático e de atuação teórico-técnico-científico do psicólogo, como também vem sendo uma proposta que visa a possibilitar ao aluno conhecer, atuar, implicar-se e, conseqüentemente, identificar-se (ou não) com o contexto, com os modos de trabalho e com o funcionamento requerido no local a ser escolhido.

Como foi mencionado, inicialmente, a ida ao campo permite ao estagiário em psicologia perceber-se dentro daquele determinado contexto. Essa percepção se dá por dois

⁶ Pratta, E. M. M.; Santos, M. A. dos. *Família e Adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros*. Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

caminhos: por um lado, favorece uma autopercepção do estudante enquanto sujeito vivente, enquanto sujeito das experiências, constituído por subjetividade e, portanto, sujeito com limitações e, por outro lado, contribui para sua percepção, fazendo parte dessa organização, no sentido de conseguir, verdadeiramente, se enxergar-se atuando, futuramente, nela.

Além disso, pôde-se observar a relevância que existe com relação à “aliança” estabelecida entre atuação prática e conhecimento teórico visto e discutido, em sala de aula, a partir das disciplinas dos respectivos campos, além de estar contribuindo, de modo contínuo e essencialmente, para o desenvolvimento, aperfeiçoamento e aplicação dos conteúdos debatidos em sala de aula no campo da prática.

Referências

Brasil. (2017) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>.

Bezerra, R. J. L. *Afetividade como condição para a aprendizagem*: Heri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, Volume 4, julho a dezembro de 2006.

Ferreira, F., Silves. *A construção da identidade em adolescentes*: um estudo exploratório. Estudos de Psicologia, 8(1), 107-115, 2003.

Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Marques, J. B. V., Freitas, D. *Fatores de caracterização da educação não formal*: uma revisão de literatura. Educ. Pesqui., São Paulo, 43(4), 1087-1110.

Pratta, E. M. M., Santos, M. A. dos. *Família e Adolescência*: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Estudo, Maringá, 12(2), 247-256.

Silveira, E. A. A. *Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar*: O Afeto na Relação Aluno-Professor. Psicologado. Edição 03/2014.

Thiollent, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Adelaide dos Reis Maia Nunes – 60%

Rafael Ayres de Queiroz – 40%